

Economia

RIQUEZAS

Crescimento 'made in' China

EVOLUÇÃO
DO PIB (%)

1,5

2º trim/
2009

1,5

2º trim/
2009

2,2

3º trim/
2009

2,3

4º trim/
2009

2,7

1º trim/
2010

Fonte: IBGE

Carolina Eloy

O ritmo acelerado de crescimento do país no primeiro trimestre não é sustentável, e, segundo economistas, as medidas do governo de retirada de estímulos fiscais e aumento dos juros devem desacelerar esta expansão já nos próximos meses. O Produto Interno Bruto (PIB, geração de riquezas do país) avançou 2,7% em comparação ao trimestre anterior e 9% ante o mesmo período de 2009, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

— Vivemos um momento de ouro no país. O Brasil merecia e precisava disso. Fui escutado quando disse que a crise era só uma marolinha, e o Brasil foi o último a entrar na crise e o primeiro a sair — disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, comemorando o crescimento do PIB.

Indicadores do mercado

Juros	
Selic	
(meta/efetiva % a.a.)	9,50%/11,18% a.a
CDB pré	
30 dias	7,35/10,10
CDB pós	
120 dias	9,50/10,50tr
DI Over taxa média	9,40% a.a
DI Over taxa média(a.m.)	1,07%
Swap DI x pré 30 dias	10,05/10,15% a.a
Swap DI x pré 62 dias	10,20/10,30% a.a

Swap DI x pré 90 dias	10,40/10,50% a.a
Taxa Anbnd 1 dia	
Para 07/06/2010	9,29% a.a
Poupança	
09/06/2010	0,5549%
TR (%)	
05/06/2010 a 05/07/2010	0,0422%
TR (%)	
06/06/2010 a 06/07/2010	0,0688%
TR (%)	

07/06/2010 a 07/07/2010	0,1121%
TBF (%)	
05/06/2010 a 05/07/2010	0,7325%
TBF (%)	
06/06/2010 a 06/07/2010	0,7693%
TBF (%)	
07/06/2010 a 07/07/2010	0,7929%
tjip (% a.a.)	
De 1º/04/2010 a 30/06/2010	6,00
Ouro	
Ouro (g) BM&F	R\$ 73,600
Ouro (onça troy*) NY	US\$ 1.237,600

Avanço do PIB no primeiro trimestre surpreende e reforça a necessidade das medidas do governo para frear demanda



Mercados

A Bolsa subiu 1,1% aos 61.855 pontos. O dólar caiu 0,96% cotado a R\$ 1.860.

seguiu acompanhar os pedidos com o aquecimento do mercado interno.

Loyola ressalta que o aumento das importações é um recurso muito usado para evitar a alta dos preços. Ele estima uma inflação acima de 5% para este ano combinada à expansão de 6,5% PIB.

— Depois do período de crescimento é natural uma certa acomodação da economia, como deve acontecer nos próximos trimestres. A demanda também não tem tanto espaço para aumentar ao longo do ano e deve começar a ficar compatível com a oferta nacional — avalia Loyola.

O aumento das importações mostra que a indústria não conseguiu acompanhar os pedidos internos

A utilização da capacidade instalada da indústria aumentou 0,8 ponto percentual e praticamente retornou ao patamar pré-crise, chegando a 83% em abril, contra 83,1% em setembro de 2008, segundo indicadores divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O faturamento da indústria caiu 4,9% em abril na comparação com março deste ano. Esta foi a segunda queda registrada em 2010. Em janeiro, as vendas industriais haviam recuado 3,2% em relação a dezembro do ano passado.

— Depois de um primeiro

trimestre muito intenso, com resultados muito fortes, já era esperada essa acomodação. Entre as razões está o fim de alguns estímulos fiscais, para eletrodomésticos e automóveis — disse o gerente executivo de Pesquisa da CNI, Flávio Castelo Branco.

A maior alta no PIB do primeiro trimestre foi na indústria (4,2%), com agropecuária (2,7%) e serviços (1,9%) em seguida. Em relação aos componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 7,4% no primeiro trimestre da formação bruta de capital fixo, que registra a ampliação da capacidade produtiva futura.

Professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), Nilton Marques destaca que vários setores da indústria estão saturados e poderiam enfrentar escassez de mão de obra se o ritmo de crescimento do primeiro trimestre se repetisse.

— O país está praticamente sem capacidade ociosa, e mesmo um pequeno aumento das encomendas pode significar elevação de preços — explica.

O crescimento do PIB foi o mais alto desde 1995 na comparação com os mesmos períodos. A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2010 foi de 18% do PIB, superior à taxa de igual período do ano anterior (16,3%).

— O crescimento é alto. Não deveria ser tão alto. É surpreendente e exagerado. Deveria ser de 6% a 6,5%. Não só é capaz de

gerar inflação, como de criar outros problemas na área de logística. Temos de resolver uma série de questões em logística que ainda não resolvemos — disse o ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge.

Ele disse que está havendo uma reacomodação por várias razões. “Como reduções de incentivos, aumento de juros, aumento do compulsório pelo BC. Tudo isso está levando a uma reacomodação do nível de atividade”, disse Jorge.

Ritmo chinês

O professor de finanças e economia da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Ebae/FGV), Rogério Sobreira, explica que a economia brasileira não está preparada para crescer no ritmo chinês. A economia deve crescer de 6,5% a 7%, o que para Sobreira não é plenamente sustentável, e a inflação deve ficar em torno de 5,5% este ano.

Sobreira destaca que o volume de investimentos nacionais deveriam ser maiores, em torno de 22% para sustentar a expansão de 9% do PIB e compara com a taxa de investimento da China que fica acima de 25% do PIB.

— O Brasil tem gargalos como o custo do capital, a elevada carga tributária e a baixa eficiência da educação que dificulta o aumento de investimentos no país — diz Sobreira.

Com agências

São Paulo	1,7900/1,9300
Rio	1,7900/1,9700
Euro*	
US\$/€	1,19410/1,19420
R\$/€	2,2269965/2,2281384
Peso argentino*	
\$/US\$	3,91500/3,91700
R\$/\$	0,4761297/0,4765773
Compra/venda	
Taxa média do Banco Central	
Mais informações no site http://jbonline.terra.com.br/editorias/economia	